

mente, não fora comprado, como prometido, o terreno contíguo ao jardim da Biblioteca, na previsão de um possível desdobramento do seu espaço.

Trinta anos depois dessa inauguração, Ramiz Galvão já podia dar este depoimento, depois de ter-se exonerado do cargo de Bibliotecário: "Em rigor não era aquillo que se deveria ter feito; muito melhor fora iniciar a construcção de um ediffício apropriado ao destino especial, occupando terrenos então baldios ou procedendo a desapropriações outrora menos custosas. Com uma verba decretada no orçamento para as obras respectivas, ter-se-hia em 5, ou quando muito em 10 annos, erguido um monumento publico para atravessar os séculos, dando às lettras o palacio que ellas ainda hoje reclamam. Além de todas as outras vantagens faceis de imaginar, houvera o Governo poupado despesas, que mais tarde foi coagido a fazer, quando a Bibliotheca cresceu, e não estaria hoje esta importantíssima repartição sem espaço para acomodação de livros, e quasi condemnada a guardar dentro de caixões os preciosos volumes, que por milhares se aggregam cada anno às aquisições anteriores. Como sair actualmente da grande diffi-culdade sinão fazendo o que se não fez há 30 annos passados? Havemos de amontoar livros sobre livros, com grave risco da conservação d'elles, e prejuizo da ordem indispensável, e até da decencia? A seção de manuscriptos, onde já não cabem os papéis preciosos, ha de desfallecer da asphyxia, e a riquíssima e interessante seção de estampas não terá mais um metro quadrado para guardar cuidadosamente os seus thesouros artisticos, que valem centenas de contos de reis? Ter-se-há de despedir o publico estudioso por não caber na sala imprópria e acanhada, onde já se-acotovella em algumas noites de frequência mais considerável? É portanto forçoso tomar agora a heroica resolução de executar um bom plano, e levantar ediffício novo e idoneo. Por que então se não fez em 1855 com menor dispendio? Mas, em summa fez-se alguma cousa, e esta victoria não foi pequena; o ministro do Império que realizou a compra do novo predio, si não merece hosannas, fez jus todavia á nossa gratidão pelo acto corajoso de applicar algumas parcellas do orçamento á nobre causa da Bibliotheca Publica" (pp. 130-131).